



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFº DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – ARTES VISUAIS E  
MÚSICA**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E TRANSPORTE ESCOLAR: INFLUÊNCIAS NO  
PROCESSO ENSINO /APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESCOLA  
ESTADUAL PROFESSORA ZULMIRA MAGALHÃES SITUADA NO DISTRITO DE  
CANABRAVA EM ARRAIAS TOCANTINS**

**SHEILA MARTINS DE MOURA**

**Arraias - TO**

**2023**

**Sheila Martins de Moura**

**Educação do Campo e transporte escolar: influências no processo ensino /aprendizagem dos estudantes da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães situada no Distrito de Canabrava em Arraias Tocantins**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Sílvia Adriane Tavares de Moura.

**Arraias - TO**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M929e Moura, Sheila Martins de .  
Educação do Campo e transporte escolar: influências no processo ensino /aprendizagem dos estudantes da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães situada no Distrito de Canabrava em Arraias Tocantins. / Sheila Martins de Moura. – Arraias, TO, 2023.

50 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2023.

Orientadora : Sílvia Adriane Tavares de Moura

1. Educação do Campo. 2. Transporte Escolar. 3. Processo Ensino Aprendizagem. 4. Distrito de Canabrava - Arraias. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Sheila Martins de Moura**

**Educação do Campo e transporte escolar: influências no processo ensino /aprendizagem dos estudantes da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães situada no Distrito de Canabrava em Arraias Tocantins**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Sílvia Adriane Tavares de Moura, UFT, orientadora

---

Profa. Dra. Helena Quirino Porto Aires, UFT, examinadora

---

Profa. Espec. Michele Cristina Tomaz, DRE- Arraias, examinadora

Dedico a meu pai in memoriam que sempre sonhou meu pódio e toda minha família com muito amor.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo agir na minha vida e por me conduzir nas horas difíceis e me permitir realizar sonhos que pareciam impossíveis.

Agradeço à minha família pelo apoio e a força, quando pensei desistir por algum motivo.

Ao meu pai que sempre acreditou em mim e se emocionou quando consegui ingressar na universidade.

A minha mãe pelos cuidados com os meus filhos quando não estava presente.

Aos meus filhos Angélica Moura, Slâyne Moura e Hayllander Moura, pela compreensão quando ficavam em casa sem mim nos finais de semana.

Ao meu filho Haynner Moura que muitas vezes me levava e buscava aos finais de semana na UFT.

À minha irmã Kelma que cuidava dos meus filhos como se fosse uma mãe e dos meus animais quando eu saía pra UFT.

A todos que me acolheram em suas casas no tempo Universidade a minha irmã Susamar Moura e a minha amiga Reis Barreto e que sempre acreditaram em mim.

Aos colegas da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães pelo apoio e compreensão em especial Cleidiane Bento e Livia Andreia que me ensinaram muito.

Agradeço a professora, Dr<sup>a</sup> Sílvia Adriane Tavares de Moura, pela disponibilidade e empenho.

Aos que me criticavam pela idade, desestimulando para que eu me sentisse menor, mas que me ensinou apenas o sentido da palavra FORÇA.

Aos colegas e amigos que tive o prazer de conhecer e viver momentos incríveis na universidade e que ficarão guardados para sempre no meu coração.

Aos professores do Curso, pela paciência e ensinamentos qual me ensinaram o sentido da palavra AUTOCONFIANÇA.

Ao meu esposo Darlon que nesta reta final estava sempre do meu lado cobrando e me incentivando a acreditar na minha capacidade.

Ao Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, por adotar o Curso de Educação do Campo que possibilita às pessoas do Campo que trabalham concluir o Curso Superior.

Gratidão!

### ***Educação do Campo em Arraias***

*O Brasil oficial*

*Formou-se assim dividido:*

*O de cima e o de baixo*

*E ainda hoje tem sido*

*Como disse Patativa...*

*É a divisão exclusiva:*

*O obeso desnutrido*

*A classe que usufrui*

*Da outra que é serviçal,*

*Além de fazer chacota,*

*Se intitula a maioral*

*No poder da economia*

*Ferindo a democracia*

*Do direito universal.*

*No campo, na roça ou brejo,*

*O vivente sofre mais;*

*Sem a visibilidade*

*Das mídias e capitais,*

*Nas mesas coloca o pão*

*Sem ter parte no quinhão*

*Em posições desiguais..*

*O pequeno proprietário*

*Ou desprovido de terras;*

*Atingido por barragens;*

*Os ribeirinhos; os das serras;*

*Indígenas e quilombolas,*

*Se não fossem as enrolas*

*Teriam justiça sem guerra*

*Porém com lutas políticas,*

*Houve representação*

*Nas últimas décadas e assim*

*A nossa população*

*Vivenciou bons projetos*

*Que percorrem trajetos*

*Sociais da inclusão.  
No setor da educação  
A demanda popular  
Fez o governo atender,  
Então veio a implantar  
Com as universidades,  
Um curso fez-se firmar:  
A Educação do Campo  
Deu a oportunidade  
Aos moradores distantes  
De uma universidade  
Ter curso superior  
Para ser educador  
Na sua comunidade.  
Com esta licenciatura,  
É também habilitado  
Em áreas da educação,  
Sendo assim qualificado  
Com chancela federal  
Sendo bom profissional,  
Zeloso e gabaritado.  
Onze, sete, meia, nove...  
Está na legislação  
Já desde 2008  
Como lei e obrigação  
Para a música voltar  
Ao ambiente escolar  
Em todo e qualquer rincão.  
Arraias em Tocantins  
Tem esta licenciatura  
Com habilitação nas áreas  
Relativas à cultura:  
Que pelas leis nacionais  
O magistério se apura  
Em Educação do Campo  
A especialização  
Tendo Práticas Pedagógicas  
Como tema e formação,  
Neste livro divulgado:  
Trabalhos de conclusão.  
As divergências políticas  
Podem provocar conflitos  
O país em turbulência  
Nos deixou todos aflitos,  
Mas não tapemos as vistas:  
Para garantir conquistas,  
Temos que dar nossos gritos!*

Chico Leite



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a rotina dos alunos que utilizam o transporte escolar da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães, situada no Distrito Canabrava, no Município de Arraias – TO. Com vistas a refletir se tal rotina interfere no processo Ensino-Aprendizagem. Nesses aspectos para se chegar a área de pesquisa partiu do pressuposto de fatos observados e vivenciados pela pesquisadora. Uma pesquisa de campo realizada por meio da observação e questionários, fundamentados em Políticas Públicas pautadas na LDB (1996) e na Constituição Federal de 1988 FNDE (2004), Lakatos e Marconi (2013), que nortearam a pesquisa de forma teórica para que constatassem a realidade de quem sofre diariamente em busca da educação. Assim sendo afirmamos que toda a realidade abordada no trabalho de conclusão de curso denota fatos que o aluno é apenas taxado como beneficiário que com base na lei que dá a ele o direito de frequentar a escola, e deixa a desejar no quesito infraestrutura para melhoria no processo de deslocamento. Constata-se dessa forma que o desfecho diante a questão levantada afirmou que o transporte tem seus pontos positivos, mas é preciso rever as leis impostas em políticas públicas que visam a permanência dos alunos na escola, levando em conta a infraestrutura das estradas e a quebra contínua do transporte, que prejudica o aprendizado de forma direta na perda dos conteúdos lançados, uma realidade que pode ser mudada através de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Transporte Escolar. Processo Ensino Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present work aims to show the routine of students who use school transport at the State School Professora Zulmira Magalhães Located in the Canabrava District, in the Municipality of Arraias - TO. With a view to reflecting on whether such a routine interferes with the Teaching-Learning process. In these aspects, to arrive at the research area, it was based on the assumption of facts observed and experienced by the researcher. A field research carried out through observation and questionnaires, based on Public Policies guided by the LDB (1996) and the Federal Constitution of 1988 FNDE (2004), Lakatos and Marconi (2013), which theoretically guided the research so that they could verify the reality of those who suffer daily in search of education. Therefore, we affirm that all the reality addressed in the course conclusion work denotes facts that the student is only taxed as a beneficiary who, based on the law that gives him the right to attend school, and leaves something to be desired in terms of infrastructure for improvement. in the displacement process. It appears, therefore, that the outcome of the question raised stated that transport has its positive points, but it is necessary to review the laws imposed in public policies that aim at keeping students in school, taking into account the infrastructure of the roads and the continuous breakdown of transport, which directly harms learning in the loss of released content, a reality that can be changed through public policies.

**Keywords:** Rural Education. School bus. Teaching Learning Process.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PRONERAL	Programa Nacional de Educação
LDB	Leis de Diretrizes Básicas
UEG	Universidade Estadual de Goiás
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
PPP	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>MEMORIAL AUTOBIOGRÁFICO E MOTIVAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS RELAÇÕES COM AS POLÍTICAS DO TRANSPORTE ESCOLAR</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIAS</b>	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>21</b>
<b>4.2</b>	<b>Observação</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b>	<b>24</b>
<b>5.1</b>	<b>Visão dos professores Sobre a e sobre o aprendizado dos alunos que utilizam o transporte escolar em relação aos que moram no local da Unidade Escolar</b>	<b>26</b>
<b>5.2</b>	<b>Visão dos alunos da 3ª Série do Novo Ensino Médio</b>	<b>29</b>
<b>5.3</b>	<b>Visão dos alunos da 2ª Série do Novo Ensino Médio</b>	<b>30</b>
<b>5.4</b>	<b>Visão dos alunos da turma da 1ª série do Novo Ensino Médio</b>	<b>31</b>
<b>5.5</b>	<b>Visão dos alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental</b>	<b>33</b>
<b>5.6</b>	<b>Visão dos alunos da turma do 8º ano vespertino do Ensino Fundamental</b>	<b>35</b>
<b>5.7</b>	<b>Visão dos alunos da turma do 7º ano Matutino e Vespertino do Ensino Fundamental</b>	<b>36</b>
<b>5.8</b>	<b>Visão dos alunos da turma do 6º ano Vespertino do Ensino Fundamental</b>	<b>38</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES PARCIAIS</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico de gênero textual de Conclusão de Curso desenvolvido acerca da realidade dos alunos que precisam do transporte para se deslocar de suas casas até a escola está sendo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação. Diante desse contexto, o tema desenvolvido no trabalho é fundamentado em estudos, referenciais teóricos, experiências vividas, observações, pesquisas e entrevistas com o público-alvo.

Esse trabalho tem como foco central estudar a temática de como o transporte escolar pode interferir ou não no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães que o utilizam para deslocar de suas casas até a escola. Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães escola está situada na Canabrava atual Distrito de Arraias que se localiza a 36 km de distância da mesma. Atende o número de alunos entre 6º Ano do Ensino Fundamental e 3ª Série do Ensino Médio.

É uma comunidade rica em tradições e cultura, que embora seja um ponto forte de memória, identidade, arte e educação de uma comunidade limitada por problemas de cunho sociais e econômicos, possui suas limitações e fragilidades, encontrando dificuldades para manter viva muitas dessas culturas, sobretudo devido ao fato dos jovens estarem ligados a um mundo mais moderno, onde a tecnologia passou a ser um e não se atentam para conceitos e saberes que seus ancestrais têm a oferecer. Como por exemplo, a Roda de São Gonçalo, confecção das carochas dos palhaços que fazem a festa do Judas é uma tradição na comunidade, a Lamentação também é uma tradição feita durante a quaresma, e que já não acontecia mais após a morte da enfrentante, <sup>1</sup>Joventina Pereira, popular Dona Jove, mas que voltou a acontecer devido algumas senhoras conhecedoras da cultura tomarem a frente e fazer acontecer.

A maioria das pessoas da comunidade vive do trabalho braçal, produzindo subsídios necessários para sua sobrevivência, pois é a única fonte de renda confiável que existe. A outra são empregos nas escolas que normalmente são lotados a partir de interesses políticos que atualmente governam o Estado.

O motivo do interesse em investigar o transporte escolar direcionou-se ao intuito de saber se este pode interferir no aprendizado dos alunos que dependem dele para se deslocar de

---

<sup>1</sup> Dona Joventina Pereira (in memória), foi uma senhora nascida e criada dentro dos costumes da região que matinha viva a cultura da lamentação durante a Quaresma.

suas casas até a escola. Soma-se a isto, o fato da experiência pessoal em trabalhar na Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães, desde 2014, presenciando muitos desses alunos passando mal, constantemente apresentado quadros de dores de <sup>2</sup>cabeça, estômago, sonolência, dentre outros, passando a maior parte das aulas fora da sala por não possuir condições físicas que possibilitem sua permanência no local.

Uma parte das crianças e adolescentes chegam a sair de suas casas às 04:00 horas da manhã, para uma jornada estudantil diária de 4 horas em sala de aula, só retornam para suas casas às 14:00 horas da tarde. Há, ainda, uma parcela que só conseguem completar o percurso de retorno às residências às 19:00 horas, por serem obrigados a participarem de algum programa do governo que atende a essas crianças no contra turno. Outro fator também são as aulas de reforço, que é ministrada pelo professor no contra turno e o aluno precisa ficar na escola o dia inteiro, muitas vezes não tem como os pais mandar a comida e este precisa ser adotado por algum funcionário que o leva pra casa e o alimenta.

O intuito dessa pesquisa é compreender melhor como um aluno que vive a mercê de uma realidade que depende de uma viagem cansativa, poeira, sono, fome, diferente daqueles que moram próximo a escola, pode conseguir ou não ter o mesmo nível de ensino que eles, ou se esse fator que interfere no aprendizado dos mesmos. Para isso pretendo conhecer dados que norteiam se é possível que as crianças que dependem do transporte podem ser prejudicadas no seu aprendizado ou não, após passar por um processo de deslocamento enfrentando estradas ruins, problemas mecânicos com o transporte, frio, fome, entre outros.

De modo específico, procurou conhecer a realidade dos alunos que utilizam o transporte escolar; relacionar a rotina diária desses alunos com seu aprendizado; observar os aspectos físicos e sociais dos alunos dentro do espaço escolar. E a partir desse viés analisar o processo ensino e aprendizagem do aluno que após tantas mazelas enfrentadas tem o mesmo ensinamento do aluno que mora próximo a escola.

A escola possui uma infraestrutura visivelmente confortável com uma área destinada a jardinagem, uma quadra poliesportiva, 7 salas de aulas, sendo uma destinada à sala de ensino especial, 1 sala de computação e 1 que também funcionam como sala de aula devido a demanda dos transporte para atender as necessidades dos alunos, 1 sala de leitura, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 1 diretoria, uma sala de recursos financeiros, 2 pátios cobertos, 3

---

<sup>2</sup> O tempo do uso do pronome na terceira pessoa no decorrer do trabalho é uma opção que representa a pesquisa e pesquisadora como fruto de uma formação coletiva.

corredores externos às salas de aulas, 2 banheiros um com duas divisórias e outro com 3 divisórias, 3 passarelas.

A escola conta com 172 alunos matriculados sendo que 112 dependem e utilizam o transporte para se deslocarem até a escola e apenas 60 alunos moram nas proximidades da escola, este tem o tempo de tolerância para entrada na escola de 10 minutos após o sinal, enquanto os alunos que moram distantes tem a tolerância e as justificativas de atraso. Para isso foi preciso uma visão pessoal do aluno e do professor que diariamente precisa avaliar o aluno e depende da sua permanência e desenvoltura nas atividades aplicadas

A primeira sessão está pautada o conceito de Educação do Campo, visto que é uma pesquisa voltada para sujeitos do campo que após as grandes conquistas através de movimentos sociais, delegou ao homem do campo, direitos que vem sendo decretados e desenvolvidos a longo prazo e que apesar de ser a Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães, ser uma escola situada no Campo atende alunos que moram distantes e precisam do transporte para chegar até a escola.

Na segunda seção é apresentado um breve histórico sobre o transporte escolar na Educação do Campo, as conquistas, leis e decretos que melhor explicam a saga histórica dessa conquista.

Na terceira sessão, a rotina dos alunos desde a hora que se levantam, ao horário que entram no ônibus, chegam a escola, permanecem em sala e quando retornam a suas casas. Pautada em observações feitas acerca dos alunos.

Na quarta sessão, enfatiza o ponto de vista do professor referente ao processo de aprendizagem e o desenvolvimento em relação aos outros alunos que não dependem do transporte escolar para se deslocarem até a unidade escolar, e como eles demonstram seu desempenho pedagógico, social, com os colegas e nas atividades desenvolvidas. Também dados quantitativos da escola referentes ao número de alunos atendidos pelo transporte onde meninos e meninas estão sob a responsabilidade do motorista, que por sua vez faz um trabalho difícil e procura atender as exigências impostas pela educação e pela empresa do transporte.

Na quinta sessão, é exposto a visão do aluno mediante a realidade vivida diariamente para frequentar uma escola que atende seus quesitos para uma vida escolar com projetos cognitivos que condiz com sua realidade.

A sexta sessão, e não menos importante, segue as considerações acerca de todo o trabalho.

## **2 MEMORIAL AUTOBIOGRÁFICO E MOTIVAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A temática do presente trabalho foi desenvolvida acerca de estudos e observações feitas a partir de um interesse que surgiu após viver uma realidade muito parecida com a realidade enfrentada pelos alunos da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães. Para explicar melhor essa afirmação vou fazer um breve memorial autobiográfico que me motivou a realização da pesquisa.

Meu nome é Sheila Martins de Moura, nasci em Santo Amaro, atualmente um Distrito do Estado de São Paulo, aos 12 de abril de 1980, filha de Maria Eterna Martins dos Santos mineira e Inácio Moura, goiano e um legítimo homem do campo. Quando estava com 3 anos meus pais se mudaram para Canabrava onde meu pai morava anteriormente. Fui criada desde então nesse povoado que apesar de ser um lugar tranquilo de se morar a precariedade era notória em todos os aspectos. A escola só funcionava até a 8ª série do Ensino Fundamental então quem quisesse prosseguir com os estudos precisava se mudar para outro lugar.

Então como na minha vida escolar reprovei na 5ª série, cheguei à 8ª série aos 14 anos visto que na época a rotina escolar das crianças iniciava aos 7 anos de idade. Foi então aos 15 anos que fui obrigada a sair do seio da família e ir trabalhar em casa de família na cidade de Arraias para estudar e ganhar apenas o material escolar. Tudo corria muito bem, até que a família com quem eu morava ia mudar-se para Taguatinga e pediram a meus pais para me levar, pois as crianças e eles gostaram muito de mim. E os meus pais deixaram.

Foi nesse momento que tudo tomou um rumo diferente, onde largando o interesse nos estudos me encantei com farras e logo após arrumei um namorado que me deu um diploma que me custou 6 meses sem a benção do meu pai. Um filho naquele momento podou todos meus sonhos e as expectativas que meus pais tinham para que eu fosse alguém na vida. Desde então começou uma saga para criar meu filho e não ser mau vista na sociedade que tinha mãe solteira como se fosse o pior dos seres. Minha mãe tentava me casar a todo custo. E detalhe para continuar o Ensino Médio um irmão meu pagava na época \$25,00 mensais para ir na carroceria de uma caminhonete estudar em Arraias.

Quando meu filho estava com três anos fui obrigada a me casar com um homem porque estava grávida, foi outro erro que nunca me perdoei, foi na igreja o cara era um bêbado e não conquistei nada nesse casamento ao contrário ele veio morar na casa dos meus pais, foi sofrimento em dobro. Mas ainda vivi seis anos até decidir tomar coragem e ir embora, foi libertador esse momento.



Mas como na minha vida nada era muito fácil, tive que ficar longe dos meus filhos durante um ano, mas trabalhando e mantendo as necessidades dele, apesar da saudade que sentia era o melhor a fazer, quando minha mãe me fez retornar e algumas circunstâncias do destino me fizeram voltar para casa, pois queria educar meus filhos e ensinar o certo e o errado. Mesmo frustrada eu voltei, como nunca fui de abaixar a cabeça estava disposta a lutar e vencer.

Foi então que após esse retorno que conheci uma pessoa com quem tive dois filhos e vivi durante onze anos. Como tudo tem seu lado bom e ruim a parte boa foi que após momentos vividos de desprezo, de deboche e muito desrespeito devido está fazendo uma faculdade já com uma idade ultrapassada, aprendi a lutar pelos meus direitos e criar coragem para enfrentar a vida de maneira mais leve, pois parecia um peso viver de maneira onde sorrir era praticamente uma obrigação. Em 2015 fui contemplada com um serviço na Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães, onde permaneço até hoje. Nesse mesmo ano, motivada pelo serviço e para realizar o sonho prestei o vestibular de Educação do Campo, porém fiquei de suplente, mas como Deus estava colocando as mãos em minha vida fui chamada, isso após minhas notas no ENEM me dar possibilidade de ingressar na Faculdade, mas o simples fato de não residir na cidade e trabalhar de contrato isso não foi possível. E a Educação do Campo me possibilitou devido o período de Alternância, o que aconteceu com muitos colegas, por motivo de trabalho e moradia.

No momento em que me vi em uma sala de aula após exatos 14 anos fora da escola me sentia meio sem rumo, mas quando comecei a ver algumas disciplinas fui me apaixonando pelo curso, apesar de não compreender nada de música ou artes visuais, fui me encontrando em disciplinas como: Gêneros Acadêmicos, Questões Agrárias, Filosofia da Educação, entre outras. A cada semestre que eu ia eliminando sem ficar em nenhuma disciplina eu me sentia orgulhosa de mim mesma, até Teoria Musical eu consegui eliminar e a partir daí queria ser capaz de muito mais.

“Questões Agrárias” cujo as aulas eram ministradas pelo professor Gilberto Paulino então foi a disciplina que mais gostei, pois me possibilitou fazer um trabalho com meu próprio pai, quem eu perdi assim que terminei o trabalho foi 05/04/2016, que Deus o levou para junto dele.

Nesse trajeto fui fazendo amizades verdadeiras, ajudando colegas, sendo ajudada por eles, fui criando laços que jamais tinha em mente que teria por ser uma garota tímida e suscetível a tudo que diziam que me destinavam e fui descobrindo meu verdadeiro eu. Foi então no 7º período em uma disciplina chamada. “Educação para as Relações Étnicas

Raciais”, ministrada pelo Professor Thiago que após pedir um breve resumo sobre a disciplina e sobre a vida me deixou claro que posso alcançar todos os meus objetivos basta querer.

Assim sendo, após tanto trabalho para estar em uma Universidade e trabalhar em uma escola onde via a dificuldade de muitos alunos que morando nas regiões e fazendas circunvizinhas, chegar com fome, sentir dores de cabeça, sono por saírem de suas casas às quatro horas da manhã e no final o resultado das notas e o esforço dos professores para ajudá-los para que alguns não reprovaram me despertou a curiosidade de saber se de alguma forma o transporte escolar que é a única forma deles estarem ingressos na escola favorece no aprendizado desses alunos, ou é apenas um ponto a ser melhorado com o apoio dos governantes que se olharem com outros olhos a realidade de povos do Campo que necessitam de recursos como estrada e transporte e escolas dentro da sua zona de conforto seria possível ter o mesmo nível de ensino e aprendizagem. Vivenciei na pele um pouco dessa rotina, a diferença é que eles andam de ônibus e não pagam por isso, é um direito que eles têm, o que nos prova uma melhoria no processo de realidade escolar.

Contudo, a curiosidade em saber se o transporte é benéfico ou não para os alunos trouxe à tona a decisão de ingressar na realidade de cada aluno e pontuar quesitos para que futuramente governantes possam subsidiar suas necessidades melhorando a expectativa de vida de cada um dentro de sua especificidade. Há relação entre o transporte de alunos da Escola do Campo e a qualidade do aprendizado dos estudantes que o utilizam. Assim, segue essa pesquisa estruturada em 6 sessões distintas que melhor descreve todo o contexto do TCC.

### **3 UM BREVE CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS RELAÇÕES COM AS POLÍTICAS DO TRANSPORTE ESCOLAR**

A Educação do Campo tem uma relação de origem com os movimentos sociais de trabalhadores, devido a isso ela é uma visível combinação de luta pela educação, pela terra, que associadas à Reforma Agrária visando buscar o direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar e ao território. Por isso, sua relação de origem com os movimentos sociais de trabalhadores. Assim sendo é notório que Educação do Campo tem um elo significativo de batalhas que por sua vez desencadeiam um papel de parceria com a educação e o direito de tê-la como base para subsidiar direitos e deveres de um cidadão dentro de sua especificidade campesina. (CALDART, 2012).

O Estado tampouco se preocupa com a parte necessitada da população, a parte que trabalha para manter os luxos e status de quem detém o poder nas mãos e que deveria ter um olhar voltado para seus déficits e particularidades, no entanto não é isso que acontece e cabe a “Educação do Campo, principalmente como prática dos movimentos sociais camponeses, busca conjugar a luta pelo acesso à educação pública com a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado” (CALDART, 2012, p. 264).

Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se descolar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. (CALDART, pg. 263, 2012).

Embasados nesse contexto, podemos afirmar que a Educação do Campo com uma gênese vinda de movimentos sociais, após muitas batalhas, já pode ser considerada um molde cercado de direitos do homem do campo, que vem ocupando seu espaço gradativamente, e adotando medidas cabíveis para que esses direitos sejam implantados dentro da Educação.

Assim sendo a Educação do Campo, é definida devido seu contexto histórico formatado acerca dos sujeitos sociais do campo, sua cultura identidade, seu trabalho, seus saberes, suas relações interpessoais que buscavam através de conflitos e lutas por direitos de uma educação digna e igualitária voltada para sua especificidade. Uma dessas conquistas é o direito ao transporte escolar que vem sendo devidamente cobrado e transformando a realidade dos camponeses.

Dessa forma deveria haver um olhar diferenciado para essa classe que sofre para conseguir alcançar direitos que possuem mas não são devidamente colocados em prática.

Como previsto na Lei Nº 9424/96, que institui o Fundo Nacional de Desenvolvimento e Valorização do Magistério (Fundef), considerando então:

[...]necessidade do repasse diferenciado a mais para as escolas do campo. A luta é pela manutenção e ampliação desse princípio na futura Lei do FUNDEB. Nesse sentido, de justificar a diferenciação a favor do campo, pelo menos três linhas de argumentos podem ser relacionadas: i) equação matemática: por condições objetivas, como as distâncias e a relação quantitativa professor-aluno, o custo aluno do campo é maior que o da cidade; ii) dívida histórica: exatamente em razão de financiamento inferiorizado, o campo acumula déficits de quantidade e de qualidade em relação à cidade; tal disparidade se reflete nos índices estatísticos de maneira explícita ao se comparar uma a outra localização; iii) desenvolvimento equilibrado: é de se supor que qualquer pretendido “plano de construção de nação” considere campo e cidade como partes de uma mesma totalidade que se permeiam.(MOLINA,2016)

Um dos referenciais teóricos que me foram designados para possíveis constatações de direitos e deveres para uma Educação no Campo com qualidade para os povos do campo foi o Marco Normativos para Educação do Campo. O aluno tem direito ao transporte escolar para acessar de maneira segura a escola, tanto o Estado como o Município têm obrigação de atender as peculiaridades dos mesmos.

A Constituição Federal de 1988 assegura ao aluno da escola pública o direito ao transporte escolar, como forma de facilitar seu acesso à educação. A Lei nº 9.394/96, mais conhecida como LDB, também prevê o direito do aluno no uso do transporte escolar, mediante a obrigação de estado e municípios, conforme transcrição abaixo: Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:..VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

Segundo o Marcos Normativos da Educação do Campo a Lei 12960 2014<sup>3</sup> trouxe mudanças inovadoras para as escolas do campo, uma foi não fechar as escolas sem uma consulta aos órgãos normativos e sem ouvir a comunidade. É preciso que a Secretaria de Educação justifique a necessidade de encerramento sendo o caso analisado para não causar danos na educação camponesa.

O Decreto 7352/2010 em seu artigo 1º conceitua população de campo e escola do campo: “Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (BRASIL, 2010).

O artigo 23 da LDB 96 explica como organizar as séries, de maneira que atendam as especificidades de cada comunidade e de forma que atenda o processo de ensino e aprendizagem. E para complementar a facilidade da escola no campo o artigo 26 da LDB 96

estabelece currículos que se apóiam da BNCC para atender cada região de acordo com sua especificidade o aspecto regional, que possibilita atender a especificidade de cada um.

O Decreto Nº 7352/2010 surge também como resposta às demandas sociais que visam colocar a Educação do Campo nos parâmetros da educação dispondo de uma política da educação do campo e o PRONERAL (Programa Nacional de Educação de Regra Agrária).

Segundo o Marcos Normativos os povos do campo são caracterizados pelo jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho dessas, a organização das atividades produtivas. Assim sendo, a Educação do Campo é considerada um fator especial e essencial para que saiba lidar com a terra e atender suas necessidades de sobrevivência buscando encontrar meios de se lucrarem e sobreviverem dos próprios méritos.

Esse contexto, vem alcançando concretização de acordo com os decretos e as leis que favoreciam a educação dos camponeses que lutavam por uma educação digna e qualificada como acontecia nas cidades, mas de acordo com suas peculiaridades e anseios.

O artigo 23 da LDB/96 ensina organizar as séries a serem anuais, semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, etc., de maneira que atenda o interesse do processo de aprendizagem dos camponeses. Esse mesmo artigo estabelece no seu § 2º que os calendários escolares nas escolas do campo deverão adequar-se “às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei” (BRASIL, 1996).

Todos os artigos e diretrizes que designados para educação dava a todos o direito de estudar foram essenciais em transformá-la em algo acessível e unânime a todos os cidadãos indiferentemente de suas localidades e classe sociais. Educação é um direito de todos e aprender transforma o ser humano um ser capaz de emancipação.

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e prática social (BRASIL, 2017).

As leis e as diretrizes fizeram com que a Educação no Campo se tornasse uma fonte de conhecimento, possibilidade de novos horizontes. Tornando realidade sonhos que antes faziam parte apenas da imaginação de muitos, mas ao perceberem a importância da luta e da perseverança fizeram valer direitos a eles proporcionados, mesmo na falta de alguns ajustes o gatilho inicial vem norteando os camponeses para uma realidade há muito tempo almejada.

Um dos referenciais teóricos que me foram designados para possíveis constatações de direitos e deveres para uma educação no campo com qualidade para os povos do campo foi os Marcos Normativos para Educação do Campo.

Segundo o Marcos Normativos da Educação do Campo a lei 12960, de 2014 trouxe mudanças inovadoras para as escolas do campo, uma foi não fechar as escolas sem uma consulta aos órgãos normativos e sem ouvir a comunidade. É preciso que a Secretaria de Educação justifique a necessidade de encerramento, sendo o caso analisado para não causar danos na educação camponesa.

Esse contexto vem alcançando concretização de acordo com os decretos e as leis que favoreciam a educação dos camponeses que lutavam por uma educação digna e qualificada como acontecia nas cidades, mas de acordo com suas peculiaridades e anseios.

A política de transporte escolar, com programa de ação no governo federal para esse fim, implementada nos últimos anos, bem como a política de nucleação das escolas isoladas no campo brasileiro, acabou por gerar uma situação de estímulo ao fechamento de escolas no campo. Em consequência, crianças são submetidas a longas horas diárias de transporte cansativo e inadequado, ao mesmo tempo que passam a receber escolarização totalmente descontextualizada. (MOLINA,2016)

Embasado nessa afirmação, podemos constatar que alunos da escola Zulmira atende alunos de regiões circunvizinhas, sendo maioria no quantitativo de aluno na Unidade e priorizando os alunos de longe para estudar na parte da manhã, quando acontece de ter que dividir uma turma que contém mais de 35 alunos, contando ainda com o agravante Pós Pandemia, a Escola precisa adaptar-se a regras e protocolos exigidos pela Vigilância Sanitária que visa preservar a saúde e o bem-estar dos alunos. Tendo em vista que as escolas ficaram por 2 anos consecutivos funcionando de forma não presencial devido a Pandemia da COVID – 19, que matou milhões de pessoas no mundo.

Os alunos que saem dos Poções, sob a responsabilidade do motorista, fazem baldeação em um trecho da estrada com o ônibus escolar que vem dos Poções, que tem como motorista Reinaldo no turno matutino e no turno vespertino com o ônibus cujo motorista é o senhor Manoel Messias.

## **4 METODOLOGIA**

A pesquisa melhor adequa-se a esse trabalho é a Pesquisa de Campo, devido ao contato direto com os pesquisados. Segundo Gil (2019), a pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Da mesma forma, pesquisas aplicadas podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas.

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os a seleção e delimitação de caso, onde a nessa fase o caso é a referência e deve possuir uma comparação para que seja analisado com o ímpeto de reunir informações que possam vir a compreender a situação e através deles expor vários ângulos do problema; O trabalho de campo que se compreende em reunir dados comprobatórios a partir de negociações que respeitem uma hierarquia rígida e a cooperação das possíveis fontes. Após serem documentados os dados podem se tornar fontes de análises e pesquisas e a organização e redação do relatório que possui o objetivo de apresentar aspectos diferenciados do problema e apontar sua relevância indicando métodos e pressupostos para resolução ou modificação da realidade do problema.

### **4.1 Procedimentos**

A pesquisa tem como objetivo averiguar se os alunos que utilizam o transporte escolar são prejudicados em seu aprendizado isso foram necessárias técnicas que me desse a possibilidade de estar em contato com a realidade desses alunos. No entanto, a metodologia utilizada foi a observação participante, o instrumento de estudo foi a entrevista com o público alvo através de um questionário que segue anexo no trabalho que possibilitou dados capazes de compreender a temática do mesmo.

### **4.2 Observação**

A observação ocorreu de modo participativo pois de alguma maneira já tenho contato com o grupo e participo das situações de desconforto que eles passam. Os acompanhei em sua rotina por uns dias, integrando e vivendo sua realidade. Isso embasado nas constatações dos

autores Marconi e Lakatos (2013,76) os dados observados, nos servirão de base para provar que mesmo inconscientemente a partir do comportamento do grupo a realidade nos direciona para grandes descobertas.

As considerações que podemos ter acerca da pesquisa que fizemos através do questionário aplicado no qual será apresentado as respostas de acordo com a turma e seus nomes serão apresentados apenas com as iniciais de seus respectivos nomes, após terem sido conscientizados e assinado um termo de consentimento livre esclarecido.

Aos alunos o questionário foi dado nos momentos finais das aulas com a autorização dos professores. Foi aplicado turma por turma para melhor definição dos dados que nortearam a pesquisa, e as questões foram feitas acerca de sua rotina diária como: Qual o horário eles se levantam? Qual horário sai de suas casas e qual horário chega à escola? Qual a estrutura da estrada percorrida até a escola? Qual a qualidade do transporte? Se eles se sentem cansados após o trajeto até a escola? Se eles têm um bom rendimento? Alguma dificuldade? Que curso pretende cursar na faculdade?

A escola conta com a ministração de 11 professores e apenas 8 responderam o questionário para colaborar com a pesquisa. As respostas abaixo transcritas são de autorias deles. Perguntas foram um meio de entender o processo de ensino ministrado em sala para observação do aprendizado. Perguntas como: Há quanto tempo atuam na área? Se ele procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê? Qual perspectiva ele tem sobre o atual ensino mediante a realidade de alunos que se deslocam de suas casas de madrugada para estarem em sala de aula? Se ele como professor e observador afirma ou não a possibilidade desse quesito interferir na aprendizagem do aluno? Sim ou não? Por quê?

A turma 3ª série do Ensino Médio é composta por 22 alunos, 14 utilizam o transporte, mas apenas 6 responderam ao questionário. Sendo que 5 não estavam presentes e 3 não optaram por não responder.

A turma da 2ª série do Ensino Médio conta com o total de 26 alunos matriculados, sendo 21 que utilizam o transporte e apenas 11 responderam ao questionário cujo as respostas seguem a frente:

A 1ª série uma turma composta de 16 alunos, 14 dependem do transporte e apenas 7 responderam ao questionário, 3 não responderam e 4 não estavam presentes. Mas os que aceitaram responder a pesquisa fizeram de bom grado. Seguindo as questões do questionário seguiremos com as respostas.



A do 9º ano turma é composta por 24 alunos matriculados sendo que 18 deles dependem do transporte e apenas 14 deles responderam ao questionário, 6 não estavam presentes e 4 optaram por não responder.

A turma 8º ano conta com o número de 25 alunos matriculados onde 19 deles dependem do transporte e apenas 7 responderam ao questionário, uma maioria no total de 7 alunos não estavam presentes e 5 não responderam o questionário. Seguem as respostas.

Nas turmas 7º ano matutino e 7º ano vespertino estão matriculados 35 alunos ao todo, dentre eles 21 dependem do transporte sendo 17 do turno matutino e 4 do turno vespertino, o questionário foi aplicado em um dia que as turmas tiveram aula juntas. Dos 21 alunos do transporte 12 responderam ao questionário e seguem abaixo as respostas

A turma 6º ano é constituída de 28 alunos, onde 19 dependem do transporte escolar sendo que apenas 11 deles que estavam presentes na sala e responderam ao questionário. As respostas que seguem transcritas são surpreendentes.

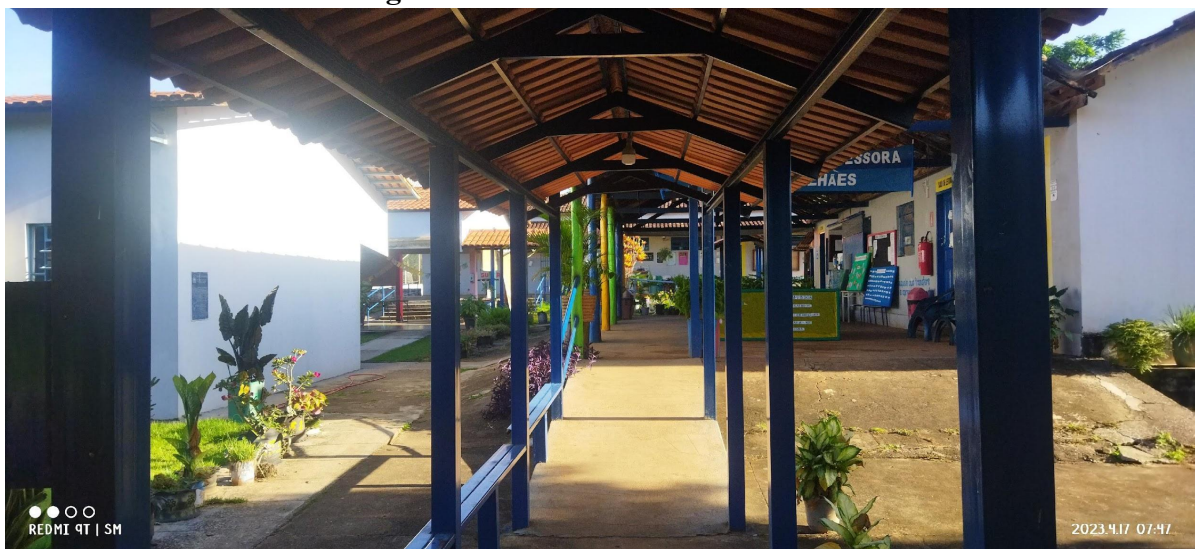
## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães com conhecida popularmente como Escola Zuzu, antes já chamada Escola Reunida de Canabrava e Escola Estadual de Canabrava (PPP, 2022) que faz com que os alunos, a família e os funcionários se sintam em uma segunda casa, pois falo isso com propriedade por ter estudado nela até a 8ª série como era chamado na época, e não tinha o Ensino Médio, por ter dois filhos que já concluíram o ensino médio e outra prestes a terminar, e por último e muito importante fazer parte da equipe de servidores da escola.

Uma escola bonita, arborizada, aconchegante, onde uns preocupam uns com os outros. A falta do aluno do transporte é justificada. As rotas do transporte são devidamente supervisionadas pela SEDUC que disponibiliza servidores para medição e liberação de novas rotas, mas a escola é quem preocupa com as faltas devido a quebra do transporte e sempre busca maneiras viáveis dentro resolver essas questões para que o aluno não seja prejudicado.

Apesar de alguns agravantes de alguns alunos ficarem sem vir para as aulas devido à má estrutura da estrada que impossibilita a passagem do ônibus escolar. Esses são devidamente atendidos pelos professores via watsapp ou os roteiros enviados por pessoas que trafegam de moto para as fazendas.

**Figura 1 - Entrada da Escola Zulmira**



**Fonte:** registro da autora(2023)

### **Rotina dos alunos ao saírem de casa até a escola**

Os alunos mais distantes moram há 92 km escola e precisam acordar às 3:00h da manhã e sair às 4:00h. Um horário que muitos não sentem fome e chegam à escola com fome, permanecendo até o horário do lanche sem comer. A van passa na porta e pegam e para no caminho fazer uma baldeação para o ônibus grande que as tragam até na escola as 7:00h muitas vezes não conseguem assistir aula e são deslocados até a biblioteca para dormirem.

Essa baldeação é feita porque os alunos moram em fazendas de difícil acesso para carros grandes, e a empresa achou viável colocar os carros menores para atender essa demanda de alunos. Já os alunos do Cantinho por morarem em uma fazenda de difícil acesso para carro grande e estes serem 2 alunos, a empresa disponibilizou um carro pequeno para buscá-los e levá-los até o ônibus, de onde seguem para a escola. Esse carro fica à espera deles para leva-los para casa, isso após perderem aula durante todo o primeiro bimestre devido à estrada ruim.

Muitas vezes no horário da saída o ônibus não está disponível devido ao fato de ter ido à cidade para alguns ajustes e também fazer manutenção e buscar combustível, os alunos ficam na escola sobre a supervisão e responsabilidade dos funcionários até que o transporte chegue.

O cansaço da viagem, a poeira, o sono, até a fome fazem com que esses alunos se desestabilizem. Nesse momento é possível questionar se eles possuem o mesmo nível de aprendizado do outro aluno que não sofre nenhuma degradação desde o momento que precisam se levantar até o período de estadia na escola, em busca de um mesmo objetivo, visando melhoria de vida para seu sustento e da sua família.

Esses alunos saem de suas casas sobre a responsabilidade do motorista que por sua vez, se algum destes descumprirem as regras pautadas pela Seduc para o transporte de alunos, estes são devidamente notificados para a direção da escola, seguido de uma conversa para alertá-lo e caso continue sendo desobediente, seus pais são notificados e colocados a par da situação.

Muitos desses alunos se mudam com seus pais para outras fazendas e a gestão escolar procura imediatamente solicitar à Diretoria Regional órgão responsável pela Educação na região, a criação de uma rota ou liberação de quilometragens se for o caso para atender esse aluno, visando a permanência e o aprendizado do mesmo. Tendo em vista que a Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães funciona com maior parte de alunos que necessitam do transporte, vindos de povoados e fazendas circunvizinhas.

Os transportes escolares do Estado em parceria com o Município transportam também alunos de ambas às jurisdições, buscando dessa maneira atender da melhor forma possível todos os estudantes da região.

Diante desse contexto, podemos constatar que há uma parceria mútua entre a Empresa do Transporte, Escola, o Motorista, onde uns se preocupam com o bem-estar do outro visando o melhor e em busca de um objetivo único.

Embasado nessa rotina da vida escolar dos alunos que utilizam o transporte é notável a importância do mesmo para eles, levando mais além pontos positivos da existência do transporte, podemos nos pautar no período Pandêmico, de março de 2020 a dezembro de 2022, quando os ônibus eram deslocados apenas com o motorista e um funcionário da escola com roteiros que os professores planejavam e enviavam aos alunos impressos, devido ao fato de não haver internet, ou ela ser fraca para fazer downloads trabalhos com muitas páginas, nas localidades que eles viviam. Eles recebiam o roteiro, assinavam a recepção, e após 15 dias os motoristas voltavam para recolher os roteiros prontos e levar novos roteiros para que esses alunos não tivessem prejuízo durante esse período.

Eles podiam entrar em contato com o professor entrar em contato com os professores, tirar dúvidas pelo aplicativo WhatsApp, pois foram formados grupos de todas as turmas para que facilitasse assim a vida do aluno e do professor. Um período bem difícil, contudo, foi necessário adaptar aos meios viáveis para não haver maiores prejuízos, levando em conta que o ensino a distância não tem a mesma eficácia como no ensino presencial, onde o aluno pode pontuar suas dúvidas e o professor explicar mostrando exemplos no quadro.

Como podemos constatar ao longo do trabalho, ele vem sendo estruturado de forma clara que o intuito é averiguar a relação entre os alunos que utilizam o transporte e a interferência ou não em seu aprendizado. Para nos cercar de dados que pudessem esclarecer essas hipóteses precisamos ouvir a opinião desses alunos e dos professores que atuam diretamente em sala ministrando as aulas e avaliando-os.

Foi então que o questionário pôde esclarecer possíveis causas de afirmações ou negações das referidas questões. Para preservar a identidade de cada um usamos apenas as iniciais das letras de seus nomes, tanto dos alunos quanto dos professores, que seguem abaixo em debate com leis e alguns autores.

### **5.1 Visão dos professores sobre o aprendizado dos alunos que utilizam o transporte escolar em relação aos que moram no local da unidade escolar**

*A professora de Educação Básica ER, Pedagoga que atua a 25 anos na área e relatou se sentir bem em sua profissão após uma formação árdua dependente de muitos estudos e de atualizações constantes. Afirmou que relaciona suas aulas aos conteúdos ligado aos conhecimentos dos alunos a partir do conhecimento prévio dos mesmos que terão facilidade de desenvolverem novas habilidades e absorverem os conteúdos apresentados. Segundo ela os alunos que se deslocam de suas casas durante as madrugadas geralmente apresentam sono, cansaço físico e fome, porque nem sempre tomam café em casa ou traz para se alimentar mais tarde, a escola só oferece o lanche. Para ela não generalizando, essa rotina com certeza interfere na aprendizagem do aluno pois esses fatores atrapalham o desenvolvimento.*

*A professora KA, pedagoga cursando Licenciatura em História, atua na área há uma média de 15 a 20 anos, se sente muito realizada, satisfeita com sua formação, e acha desafiadora. Mas no decorrer das aulas procura partir do que os alunos conhecem e se surpreende muito pois eles carregam muito conhecimento. Ela acha desafiador motivar alunos com uma realidade tão dura, no entanto acredita ser possível quando os respeitam e os acolhem. Segundo ela essa realidade interfere no aprendizado do aluno por não conseguir uma boa frequência nas aulas, interferindo na construção do conhecimento devido a quebra da sequência dos trabalhos ocasionando a desmotivação dos alunos.*

*O professor de Matemática CD, com Licenciatura Plena em Matemática atuante há 23 anos na área, relatou que se sente realizado e que essa formação é muito importante na sua vida profissional e o tem ajudado bastante. Sempre procura trabalhar em cima da realidade de cada aluno, buscando inovar a cada dia e empenhar melhor o trabalho em sala para o aprendizado dos alunos. Segundo ele o atual ensino que engloba o Novo Ensino Médio, está muito fora da realidade de quem trabalha na zona rural, por exigir a internet e nem todos tem acesso, o que é o caso de muitos dos alunos da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães. Como observador ele acredita que essa rotina desses alunos interfere sim em seu aprendizado, devido a carência de estrutura nas estradas no município, os ônibus escolares acabam quebrando com muita frequência e os alunos ficam prejudicados em relação as explicações e participação nas atividades extraclasse.*

*O professor EA, com Licenciatura em Matemática que atua na área há 20 anos, se sente realizado em sua profissão, segundo ele os conteúdos são ligados ao conhecimento dos alunos pois estes trazem na bagagem o que vai fortalecer o conhecimento. Mas como tudo na vida tem seus obstáculos para vencer é preciso força de vontade e responsabilidade. Acredita que a rotina dos alunos pode interferir no aprendizado, mas a escola está sempre disponível*

*para ajudar quem precisa, no entanto tem seu ponto positivo porque o transporte contribui para a formação dos alunos.*

*A professora LC, Bióloga com 5 anos de profissão acredita que sua área é muito importante e interessante. E segundo ela relaciona as aulas com o conhecimento dos alunos até para facilitar a compreensão do conteúdo. E afirmou que os alunos que vivenciam a realidade da dependência do transporte têm um rendimento muito baixo em relação aos outros e isso interfere devido a rotina de levantarem cedo e enfrentarem estradas ruins chegam cansados e desmotivados.*

*O professor JJ, Pedagogo e graduando em Biologia pela UFT, atua há 12 anos, se sente realizado porque sua formação garante seu emprego. Procura fazer uma interligação dos conteúdos abordados e o conhecimento dos alunos, mas precisa ser flexível e um olhar voltado aos alunos que utilizam o transporte, 'pois precisa mais atenção. Para ele essa rotina influencia muito no aprendizado dos alunos, devido se deslocarem de longe, quebra do transporte, a fome.*

*A professora LV, com Licenciatura em Educação do Campo –Códigos e Linguagem e Artes Visuais e Música, atuando há 5 anos na área, relatou que sua formação é boa mas precisa ser melhor valorizada. Afirmou que procura relacionar suas aulas com os conhecimentos dos alunos, valorizando as diferentes experiências de vida de cada um e com isso acaba aprendendo muito. A perspectiva do ensino é boa, uma vez que oferece a ele o Protagonismo, e ele assume uma posição mais ativa, mas a realidade de alunos que se levantam de madrugada os atinge bastante, pois chegam desmotivados, cansados e o aprendizado não é o mesmo.*

*O professor JS, Licenciado em Educação Física, atua a 3 anos na profissão. Me sinto realizado. Pois me permite compartilhar, ampliar e adquirir conhecimentos. Procuro ligar o conteúdo aos alunos, porque têm culturas e realidades diferentes. E é notório que os estudantes que se deslocam de suas casas de madrugada, tem uma parte do seu aprendizado comprometido, pois além do cansaço físico e mental, agrega questões da alimentação por saírem de suas casas sem tomar café da manhã, devido a isso eles não aprendem. “Uma mente cansada e um corpo faminto não produz”.*

Diante das respostas dos professores e a lei que assegura os direitos dos alunos na **Constituição Federal 1988** podemos constatar que realmente facilita o acesso à educação, mas não proporciona a estrutura necessária para mantê-los sob um nível de atendimento digno e atendendo às peculiaridades de cada um, viabilizando alimentação e infraestrutura.

A Constituição Federal de 1988 assegura ao aluno da escola pública o direito ao transporte escolar, como forma de facilitar seu acesso à educação. A Lei nº 9.394/96, mais conhecida como LDB (1996) também prevê o direito do aluno no uso do transporte escolar, mediante a obrigação de estados e municípios.

Assim sendo, o Estado tem apenas a obrigação de fornecer o transporte e mantê-lo, independentemente da distância ou da realidade rotineira do aluno, sem levar em consideração outros aspectos muito importantes como o bem-estar físico e mental do aluno.

## **5.2 Visão dos alunos da 3ª Série do Novo Ensino Médio**

*CM, 16 anos morador no Batieiro, vem de ônibus percorre 110 Km de ida e volta, se levanta as 3:10h, sai de casa as 3:30h,, a estrada muito ruim, o transporte regular, sente muito sono, seu rendimento é mais ou menos, acredita que sua rotina atrapalha seu rendimento devido o sono, pretende cursar agropecuária, na UFT.*

*PH, 17 anos, morador na Fazenda Canjica, vem de ônibus, 100 km ida e volta, se levanta as 3:10h, sai de casa as 3:30h, estrada é péssima, o transporte regular, sente muito cansaço e sono. Seu rendimento escolar é mais ou menos devido a rotina puxada todos os dias, tem dificuldades por não conseguir entender todos os conteúdos, pretende cursar Veterinária.*

*KL, 16 anos, morador no Povoado Macaco vem de micro-ônibus, 4 km ida e volta levanta as 6:10h, sai de casa as 6:40h, a estrada é boa, o transporte bom, não se sente cansado nem tem dificuldade, tem bom rendimento, pois a casa não é muito longe da escola, não sabe o que quer cursar.*

*PL, 16 anos, morador da Fazenda Canabral, 8 km de ida e volta se levanta as 6:00h sai de casa as 6:20h se sente muito bem em sala, tem um bom rendimento escolar, nenhuma dificuldade não sabe ainda o que vai cursar.*

*RS, 17 anos moradora do Povoado Macacos, vem de micro-ônibus, percorre 4 km ida e volta, se levanta as 5:45h, sai de casa as 6:40h. A estrada é regular o transporte bom não tem dificuldade, tem bom rendimento pretende cursar Direito na UFT.*

*RS, 17 anos, morador na Fazenda Bertioga, vem de ônibus, 6 km de ida e volta, a estrada é boa o transporte bom tem bom rendimento, nenhuma dificuldade, pretende cursar Matemática na UFT.*

Ao analisarmos a distância percorrida por alguns alunos da turma que atinge mais de 100 km, levantam de madrugada, passam fome, tem sono, e podemos constatar que a

Constituição Federal artigo 208, inciso VII, não está voltada para a realidade desses alunos que enfrentam quebra do transporte e faltam muitas aulas, sendo prejudicados em seu aprendizado.

### **5.3 Visão dos alunos da 2ª Série do Novo Ensino Médio**

*DA (1), 17 anos morador da Fazenda Soberano, vem de ônibus, 24 Km de ida e volta, se levanta as 5:20h, sai de casa as 5:30h e chega na escola 6:00h, a estrada é ruim, o transporte é bom, sente um pouco de cansaço, porem tem um bom rendimento escolar, tem algumas dificuldades, sua rotina não atrapalha o rendimento porque está acostumado, pretende ser policial, mas não sabe o que vai cursar. DA (2) 16 anos, também morador da Fazenda Soberano, tem a mesma rotina do DA (1), chega em casa com dor de cabeça, tem um rendimento regular, nenhuma dificuldade, e pretende ser Desenhista.*

*AS, 16 anos, morador no Sítio Novo, vem de ônibus, 40 Km ida e volta, se levanta as 5:00h, sai de casa às 6:10. A estrada é boa, o transporte também, as vezes se sente cansado, mas acaba acostumando, possui um bom rendimento escolar, nenhuma dificuldade, pretende fazer um curso de doma, em Campos Belos-GO.*

*LH, 16 anos, morador na Fazenda Vale da Pecuária, vem de ônibus, não sabe a quilometragem, se levanta as 4:45h sai de casa 5:00h, a estrada muito ruim o transporte regular, não se sente cansado, não tem um bom rendimento, nenhuma dificuldade, pretende ser mecânico. Não sabe que faculdade cursar.*

*SN, 16 anos, moradora da Fazenda Canabral, vem de ônibus, 14 km ida e volta, se levanta as 5:50h, sai de casa 6:20h, a estrada não é muito boa, o transporte é bom, às vezes sente dor de cabeça tem um bom rendimento, nenhuma dificuldade, sua rotina atrapalha as vezes por não ter tempo de tomar café. Pretende cursar Direito na UFT.*

*MK, 15 anos, morador no Jacaré, vem de ônibus não sabe a quilometragem, se levanta as 5:40h sai de casa as 6:15h, a estrada é ruim muitos buracos, não se sente cansado, não tem um bom rendimento, tem dificuldades acha que a rotina não atrapalha o seu aprendizado porque não tem nada que o afete e ainda não sabe o que vai cursar.*

*TL, 16 anos e moradora na Fazenda Bertioga, vem de micro-ônibus, se levanta as 5:20h sai de casa as 6:15h, a estrada não está tão ruim, mas também não tão boa, o transporte é bom, tem um bom rendimento, sua rotina não atrapalha, pretende cursar Veterinária.*

*LM, 16 anos, morador na Fazenda Amaralina, vem de ônibus, 34 km ida volta, se levanta as 5:00h sai de casa as 5:40h, estrada é regular pois, tem uns trechos com vários buracos, o*



*transporte é bom, as vezes quando dorme muito tarde sente sono, porem tem um bom rendimento escolar, nenhuma dificuldade, sua rotina não atrapalha que isso vai muito do aluno e seu esforço, pretende cursar Zootecnia no Instituto Federal.*

**KB**, 16 anos, morador do Batieiro, 120 Km de ida e volta vem de ônibus, se levanta as 3:00h sai de casa as 3:30h, a estrada é muito ruim, cheia de buracos, o transporte é ruim. Se sente muito cansado por perder muito sono, seu rendimento é bom, acredita que sua rotina atrapalha seu rendimento por chegar com muito sono na escola e cansado, pretende ser policial.

**JP**, também da Fazenda Batieiro, a mesma rotina do KB, estrada muito ruim, o transporte regular, sente muito sono, mas tem um bom rendimento, acredita que sua rotina atrapalha seu rendimento devido o cansaço, não disse o que quer cursar.

**AR**, 16 anos moradora da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, percorre 6 km ida e volta se levanta as 6:00h sai de casa as 6:40, chega na escola 6:55, a estrada é mais ou menos, transporte regular, as vezes se sente cansada, mas já acostumou, tem um bom rendimento, nenhuma dificuldade, pretende cursar Direito e Agronomia na UFT de Arraias.

**DM**, 17 anos, morador da Fazenda Lagoa dos Patos, vem de ônibus, não sabe a distância percorrida, sai de casa as 4:20h e chega na escola 6:58h, a estrada é muito ruim, o transporte é regular; se sente muito cansado e com sono por sair muito cedo de casa, apesar de ter um bom rendimento e nenhuma dificuldade. Pretende cursar Medicina.

Os alunos vivem rotineiras aventuras para estarem na escola todos os dias, o que para muitos é novidade pois, a precariedade das estradas não os permitem esse ato, isso entra em contradição com as leis da PNTE, 2004, que garante ao aluno permanência com qualidade na escola.

#### **5.4 Visão dos alunos da turma da 1ª série do Novo Ensino Médio**

**MB**, 14 anos morador da Fazenda Durão, vem até a escola de ônibus, não sabe a distância que percorre até a Unidade escolar, se levanta as 5:00 h da manhã, sai de casa as 5:45, estrada ruim. O transporte é bom, não se sente cansado, possui um bom rendimento escolar, não tem dificuldade e acredita que a rotina não interfere no seu rendimento pretende cursar Faculdade de Veterinária.

**JV**, 15 anos morador da Fazenda Jacaré dos Mouras, vem de ônibus, mais ou menos 26 km ida e volta, levanta as 5:00h, sai de casa as 5:35 e chega na escola por volta das 6:30.

*Estrada ruim, o transporte bom e não se sente cansado, tem bom rendimento, nenhuma dificuldade, sua rotina não o atrapalha no aprendizado, pretende cursar Medicina.*

**JR**, 15 anos morador da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, vem de ônibus, 6 km ida e volta, levanta as 5:00h sai de casa as 6:30. A estrutura da estrada está boa por enquanto, o transporte é de boa qualidade, não se sente cansado, tem bom rendimento, nenhuma dificuldade, e ainda está decidindo o que vai cursar na faculdade.

**RN**, também moradora da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, vem de ônibus percorre 6 km ida e volta, se levanta às 6:00h, sai de casa às 6:30h e chega na escola 6:47h, a estrada é boa, o transporte é bom, se sente tranquila na escola, tem um bom rendimento, e pretende cursar Direito na Universidade Federal do Tocantins.

**WS**, 15 anos, morador da Fazenda Sítio Novo, vem de ônibus, 36 km ida e volta levanta as 5:30h, sai de casa as 6:00h, a estrada é péssima, o transporte é bom, se sente bastante cansado, possui um bom rendimento escolar tem algumas dificuldades, porém não acredita que a sua rotina atrapalha seu rendimento. Pretende ser policial.

**NB**, 14 anos moradora da Fazenda Santiago, vem de micro-ônibus, levanta as 5:00h, sai de casa às 6:00h, a estrada é boa, o transporte é bom, não se sente cansada, tem um bom rendimento escolar, nenhuma dificuldade, a rotina não atrapalha seu aprendizado, pretende cursar Medicina Veterinária na Universidade Federal do Tocantins.

**EC**, 15 anos, morador da Fazenda Boa Vista, vem de ônibus, 6 km ida e volta, se levanta as 5:30h, sai de casa 6:39h, a estrada é regular, o transporte bom, tem um bom rendimento, nenhuma dificuldade, sua rotina não atrapalha seu rendimento porque é fácil em aprender, pretende cursar Faculdade de Marketing, mas nunca escolheu a faculdade.

**FC**, 14 anos, moradora do Jacaré vem de ônibus, se levanta as 5:20h sai de casa as 6:15h,, a estrada é ruim, transporte bom, não se sente cansada, tem um bom rendimento escolar, nenhuma dificuldade, sua rotina não atrapalha o rendimento, pretende ser policial e fazer Faculdade de Direito.

**ME**, 17 anos, moradora na Fazenda Jacaré vem de ônibus, também se levanta as 5:20h sai de casa as 6:15h, o transporte é bom, não se sente muito cansada pois chega muito rápido em casa, tem um bom rendimento escolar pretende cursar Direito.

**EB**, moradora na Comunidade Quilombola Kágados, vem de ônibus, não sabe a quilometragem, se levanta as 4:00h, sai de casa 4:50h chega, a estrutura da estrada é péssima, a qualidade do transporte ruim, sente muito cansaço, dor de cabeça etc, possui um bom rendimento, sua rotina não atrapalha seu rendimento, pretende servir o Exército Brasileiro.

O programa (PNATE/2004) com a política de suprir recursos financeiros, aos Estados, ao Distrito e aos municípios, incumbidos de ofertar o transporte escolar aos alunos da educação básica públicas rurais garantindo seu o acesso à educação em sua Resolução nº 12/2011, em seu Art. 2º, certifica que:

[...] Art. 2º o PNATE – Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) foi instituído pela Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, com o objetivo de garantir o acesso e a permanência nos estabelecimentos escolares dos alunos do ensino fundamental público residentes em área rural que utilizem transporte escolar, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios. Com a publicação da Medida Provisória 455/2009, o programa foi ampliado para toda a educação básica, beneficiando também os estudantes da educação infantil e do ensino médio residentes em áreas rurais. [...] (BRASIL, 2012).

O estado financia e custeia os gastos para manutenção do transporte para o deslocamento dos alunos da zona rural, mas deixam de lado a manutenção da infraestrutura das estradas, o que tornaria essa realidade menos cansativa.

### **5.5 Visão dos alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental**

*AS, 16 anos, morador da Fazenda Vale da Pecuária vem de ônibus não sabe a distância, se levantas as 4:00h sai de casa as 5:25h. Segundo ele a estrada é péssima, o transporte é regular, ao permanecer em sala é tranquilo apenas se sente cansado ao chegar em casa, não tem um bom rendimento escolar, tem várias dificuldades, pretende estudar Música.*

*IJ, 14 anos, morador na Fazenda Jacaré vem de ônibus, 28 km aproximadamente de ida e volta, se levanta as 6:00h, sai de casa as 6:10h, e chega na escola as 6:40h a estrada não é muito boa o transporte é ótimo, sente cansado possui um bom rendimento, nenhuma dificuldade, nunca pensou o que pretende cursar.*

*DJ, 16 anos morador na Fazenda Santa Luzia vem de Micro-ônibus até a baldeação em um ônibus, 50 km, se levanta as 3:00h sai de casa as 4:45h chega na escola as 6:50h. A estrada é horrível, o transporte é regular, se sente muito cansada devido a estrada ruim, sente muita fome, o rendimento é mais ou menos devido o sono, pretende cursar Técnico de Agropecuária na UEG em Campos Belos GO.*

*JS, 16 anos morador na Fazenda Canjica vem de ônibus percorre 76 km ida e volta, se levanta as 3:30h, sai de casa as 3:40h, a estrada é ruim, possui algumas dificuldades.*

**CE**, 16 anos, morador no Alves, vem de ônibus, percorre 34 km ida e volta se levanta as 4:00h, sai de casa às 5:00h e chega na escola as 6:00h. a estrada é sempre ruim não vale nada, o transporte é bom, acha bom o tempo na escola, tem um bom rendimento, nenhuma dificuldade, acredita que sua rotina atrapalha porque a estrada não presta e o transporte muitas vezes não chega até sua casa. Quer ser policial.

Devido ao conhecimento da rotina escolar, afirmamos que essa rota Alves entrega os alunos mais cedo na escola devido ser a mesma para Lagoa da Pedra.

**RD**, morador da Fazenda Olho D'Água do Campo, vem de Micro-ônibus, 24 km de ida e volta se levanta as 4:00h sai de casa chega na escola as 7:00h, a estrada é boa o transporte também, se sente cansado, apesar disso tem um bom rendimento, não sabe o que pretende cursar.

**RS**, 16 anos, morador da Fazenda Tiririca, vem de ônibus, 28 Km ida e volta, se levanta as 4:00h sai de casa as 5:45 e chega na escola as 7:00h. O transporte é bom, tem um bom rendimento, pretende cursar Matemática.

**GB**, 16 anos, moradora da Fazenda Jenipapeiro, vem de Micro-ônibus até a baldeação para o ônibus, não se sabe a quilometragem, se levanta 3:00h sai de casa as 3:40h está na escola as 7:00 e chega em casa as 14:00h. A estrada é horrível que as vezes não tem como o Micro-ônibus passar. O transporte é ruim, se sente cansada, com sono pelas poucas horas dormidas passa até mau. Não tem nenhuma dificuldade, porém sua rotina não atrapalha seu rendimento, porque quando está em aula aproveita o máximo. Pretende cursar Gastronomia ou ser DJ.

**PP**, 14 anos, moradora da Fazenda Braúna, faz baldeação do micro-ônibus para o ônibus, percorre 100 km ida e volta, se levanta as 3:10, sai de casa as 4:06h e chega na escola as 6:50h, a estrada não presta é horrível o transporte é regular, se sente cansada e passa da hora de comer, tem um rendimento razoável, sua rotina atrapalha devido à perda de sono, pretende cursar Técnico em Agropecuária.

**RL**, 13 anos, morador da Fazenda Mangabeira, também faz baldeação de um carro pequeno para o ônibus, se levanta as 3:30h, chega na escola 6:50h, a estrada é ruim o transporte bom, tem dificuldade em Ciências, porém tem um bom rendimento. Pretende ser domador.

**PJ**, 13 anos, morador da Fazenda Terra Boa, faz baldeação do micro-ônibus para o ônibus, 100 km de ida e volta se levanta as 5:00h, sai de casa as 5:30h, a estrada é ruim o transporte é bom, não se sente cansado tem um bom rendimento, pretende cursar Matemática na UFT – Arraias

*JÁ, 14 anos, morador na Fazenda Jacaré dos Moura 1, vem de ônibus se levanta as 5:00h, sai de casa 5:49h, a estrada é ruim, o transporte é bom não se sente cansado, tem bom rendimento, dificuldade em ciências pretende fazer Administração na UFT – Arraias.*

Com o objetivo de oferecer transporte escolar aos alunos da educação básica pública camponeses, o PNATE em sua Lei nº 10.880/04, afirma que:

Art. 2º. Fica instituído o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar – PNATE, no âmbito do MEC, a ser executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, com o objetivo de oferecer transporte escolar aos alunos da educação básica pública, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, observadas as disposições desta Lei (redação dada pela Lei nº 11.947, de 2009).

Dessa maneira, podemos afirmar que é preciso transformar realidade dos alunos que acordam às 3:00has da manhã para estarem na escola as 7:00h, e se manterem sentados em uma sala de aula por 4 horas após uma viagem cansativa, buscando meios de fazer valer seus direitos resguardados na lei.

## **5.6 Visão dos alunos da turma do 8º ano vespertino do Ensino Fundamental**

*GM e DM ambos com 14 anos, moradores da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra há 3 km da escola, saem de casa às 11:15h relataram a estrada boa, transporte regular, se sentem cansados, tem um bom rendimento escolar, GM não sabe o que vai cursar e DM quer servir o exército. Chegam em casa as 18:00h.*

*AA, 14 anos moradora da Fazenda Vale da Pecuária sai de casa as 10:30h, a estrada é muito ruim, mas que sua rotina não atrapalha seu rendimento escolar, as vezes tem dificuldade, e pretende ser professora. Chega em casa as 20:00h.*

*RB, 13 anos moradora na Fazenda Santiago, há 9 km sai de casa 12:00h, uma estrada ruim, o transporte bom afirmou sentir cansada mais isso não interfere em seu aprendizado ou sonho de ser advogada. Chega em casa as 18:00h.*

*EN, moradora do Sítio Novo, 13 anos, sai de casa 11:50h, afirmou transporte e estrada bons, porem se sente cansada. Chega em casa as 18:20h, e pretende ser Advogada.*

*HB, 13 anos, moradora da Fazenda Lagoa dos Patos, 50 km, sai de casa as 9:35h, estrada ruim e transporte regular, afirmou que se sente cansada, porem acredita ter um bom rendimento. Mas acredita que essa rotina atrapalha devido ao fato de chegar em casa as*

*21:30h cansada e não ter disposição para fazer as atividades de casa de vez em quando, mas se esforça porque pretende ser uma advogada.*

*WS, morador da Fazenda Vale da Pecuária, sai de casa as 10:30h, 90 Km ida e volta de estrada ruim, ônibus regular, se sente cansado, seu rendimento é médio, tem algumas dificuldades devido as faltas com a quebra do transporte, e o cansaço por chegar em casa as 19:30h, mas se esforça porque pretende cursar Zootecnia. WG, também com a mesma rotina, relatou cansaço e também, mas se sente prejudicado com a quebra do transporte. Pretende cursar Zootecnia.*

As leis vêm sendo restituídas, mas ainda não alcançam a muitos ocultos na vida dos camponeses que sonham com um futuro diferenciado dos seus ancestrais.

[...]”Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas[...] (BRASIL,2009).

Embasado nesse artigo podemos afirmar que as leis vêm sendo reformuladas tentando maneiras diferenciadas de atingir um nível de abrangência na educação atendendo da melhor forma os alunos campesinos.

## **5.7 Visão dos alunos da turma do 7º ano Matutino e Vespertino do Ensino Fundamental**

*FS, 11 anos, moradora na Fazenda Sítio Novo, vem de ônibus, se levanta as 5:00h sai de casa as 6:10, a estrada é um pouco boa, o transporte é bom, as vezes sente dores de cabeça na sala, tem um bom rendimento, pretende ser policial e estudar em uma instituição Federal.*

*IK, 11 anos, moradora no Jacaré vem de ônibus sai de casa as 6:19h as 6:55h está na escola, a estrada segundo ela é até boa, o transporte também, sua rotina não atrapalha seu rendimento, mas as vezes chega em casa com dor de cabeça. Pretende ser Veterinária ou Agrônoma.*

*DD, 15 anos, morador na Fazenda Olho D’ Água do Campo. Vem de micro-ônibus se levanta as 4:00h ai de casa as 5:20h a estrada é péssima, o transporte é ótimo se sente um pouco cansado, mas tem um bom rendimento. Pretende ser Peão de Rodeio.*

*AL, 12 anos, moradora da Fazenda Macacos, vem de micro-ônibus percorrendo 4 km ida e volta sai de casa as 6:28, com a estrada mais ou menos o transporte bom. Reclamou*

que a hora de ir para casa é muito calor. Possui um bom rendimento, sua rotina é tranquila, pretende cursar Direito.

**LF**, 12 anos, morador da Fazenda Vale da Pecuária, vem de ônibus, se levanta as 4:40h, sai de casa as 5:00h. A estrada é mais ou menos, o transporte é regular, se sente cansado, tem dificuldade em matemática e acredita que sua rotina atrapalha devido o cansaço.

**RB**, 11 anos, morador na Fazenda Santa Rosa, vem de ônibus, se levanta as 5:00h, sai de casa as 5:40h, a estrada não é muito boa, o transporte é bom, se sente cansado, acredita ter um bom rendimento, pretende cursar Medicina, e ser nutricionista.

**TB**, 13 anos moradora na Fazenda Jenipapeiro, faz baldeação de um micro para um ônibus se levanta as 3:30h sai de casa as 4:56, estrada e transporte ruim com muitos buracos, sente muito cansaço, calor, fome, seu rendimento é mais ou menos devido a rotina e um problema de vista que atrapalha bastante, pretende ser Influencia Digital.

**PP**, 11 anos, morador do Poções, vem de ônibus percorre 140 km ida e volta, se levanta as 3:10h, sai de casa as 4:10h se sente cansado após enfrentar uma estrada ruim, transporte regular, mas não atrapalha seu rendimento. Pretende ser Policia Militar.

**ME**, 14 anos moradora na Fazenda Vale da Pecuária, vem de ônibus estuda no período vespertino e sai de casa as 10:20h, estrada ruim, transporte regular, se sente cansada e acredita que o calor atrapalha seu rendimento, pretende ser policial ou estudar física nos Estados Unidos.

**DA**, 11 anos, morador na Fazenda Vale da Pecuária percorrendo 106 km ida e volta, sai de casa as 10:30, em um transporte péssimo e velho segundo ele, que quebra muito e acaba atingindo seu rendimento escolar além da estrada ruim. Sente dor de cabeça, cansaço.

**JR**, 11 anos, moradora na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra vem de micro-ônibus sai de casa as 6:00h se sente bem na escola tem um bom rendimento, tem algumas dificuldades, e não sabe o que pretende cursar.

**CD**, 12 anos, morador na Fazenda Matão, percorre 100 km de estrada muito ruim ne cheia de buracos. Levanta as 4:50h, sai de casa as 5:34h, tem um bom rendimento, tem apenas dificuldade em matemática, pretende ser jogador ou bombeiro.

Viabilizando os relatos dos alunos é possível constatar que as políticas públicas devem ter um olhar mais atento aqueles que residem muito distante da escola, levando em conta a higiene e o bem-estar de cada um.

Políticas públicas são ações de Governo, portanto, são revestidas da autoridade soberana do poder público. Dispõe sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou

objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação) (RODRIGUES, 2010, p. 52/53).

Constata-se dessa maneira que é preciso fazer uma reforma nas ações que atendem aos estudantes rurais para melhor atender e nortear as unidades escolares para que não haja evasão e eventuais problemas de saúde futuros.

### **5.8 Visão dos alunos da turma do 6º ano Vespertino do Ensino Fundamental**

*BJ (1) de 11 anos, moradora da Fazenda Santa Luzia vem para a escola de ônibus sai de casa às 8:00h para estar na sala de aula às 13:00h. relatou estrada ruim, o transporte péssimo, que sente muita dor de cabeça, mas acredita que sua rotina não atrapalha seu rendimento escolar e pretende cursar matemática.*

*BJ (2), também 11 anos moradora da Fazenda Santa Luzia tem a mesma rotina e relatou o transporte péssimo, se sente bem na escola, tem bom rendimento algumas dificuldades nada a ver com sua rotina e pretende ser cantora. Podemos notar diferentes pontos de vista de alunos com uma mesma realidade.*

O Estado tem como obrigação atender o educando em suas peculiaridades através de programas suplementares destinando a eles materiais didáticos, transporte, alimentação e assistência à saúde (Emenda Constitucional nº 59, de 2009). Com base nisso poderia ser ao aluno aplicado ao aluno do campo o direito a uma a ter um meio de acesso melhor, visando a estrutura das estradas e do transporte. O direito existe como uma criança pode permanecer maior parte do seu tempo na estrada para estar na escola no horário certo para estudar. Sem uma alimentação adequada pode vir a desenvolver desequilíbrio no sistema imunológico da criança e do adolescente.

*MP, 11 anos, moradora da Fazenda Olho D'Água, sai de casa às 11:00h, relatou estrada um pouco boa, o transporte péssimo, que sente dores de cabeça, corpo cansado, dá vontade de se mudar para a cidade, sente que pode reprovar devido o transporte quebrar muito e ficar mais em casa do que na escola. Ela acredita que sua rotina atrapalha seu rendimento por perder muita aula e o sonho de ir para a faculdade que deseja. Pretende cursar Direito talvez na UFT – Arraias ou quem sabe em outra cidade ou país que a possibilite passar.*

Esse relato nos chama atenção, por ser tão jovem e viabilizar um futuro onde pode ser prejudicada devido a má estrutura do transporte que atende sua região. Uma criança do campo



com sonhos grandes e correndo atrás pode ser uma grande oportunidade de sair e retornar com novos direitos, novos conhecimentos.

***DP**, morador da Fazenda Depasa, sai de casa as 11:00h, relatou estrada boa, transporte péssimo, que sente dor de cabeça, corpo cansado e vontade de largar a escola. Disse que não tem um bom rendimento escolar devido sua rotina, e porque perde muita aula, mesmo assim pretende ser um matemático. Esse relato nos faz pensar porque não uma escola mais próxima de sua região?*

***NS**, 11 anos moradora da Fazenda Soberano, sai de casa as 11:30h, relatou uma estrada e transporte bons, se sente bem, tem um bom rendimento, não sabe o que pretende cursar.*

***RB**, moradora da Fazenda Santa Rosa, 11 anos, sai de casa as 11:30h para ela a estrada e o transporte são bons, sente sono e cansaço físico, porem diz ter um bom rendimento, pretende ser Pedagoga pela universidade UNIGRAM.*

***PD**, morador da Fazenda Jacaré dos Mouras, 10 anos, sai de casa 12:00h de micro-ônibus, relatou estrada e transporte regular, se sente animado, tem um bom rendimento que pode ser afetado, devido ao ônibus quebrar muito ou a estrada não dá para passar com as chuvas faltar aula. Pretende ser Jogador de Futebol.*

***AJ**, moradora do Povoado Jacaré, 10 anos há 7 km, sai de casa 12:35h, relatou estrada ruim e transporte regular, sente desanimada com sono, apesar disso tem um bom rendimento, porem a sua rotina pode ser afetada devido o transporte quebrar muito ou atolar, pretende ser veterinária.*

***MF**, 12 anos moradora da Fazenda Kágados, relatou estrada ruim, transporte bom, que sente sono durante sua permanência na escola e pretende ser professora.*

***RA**, 13 anos e moradora da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra sai de casa 12:40h, muitos buracos na estrada, transporte bom, cansaço e pretende ser Fazendeira.*

***AA**, 11 anos, também da Comunidade Quilombola, tem dores de cabeça, moleza e muita fraqueza. Mas não é por causa da rotina, pretende ser Professora, ou Fazendeira.*

Quando CALDART, 2003 afirma que a escola precisa ir ao encontro dos educandos e não eles ao encontro da escola nos fazem questionar porque não atender esses estudantes que tem uma rotina difícil e precisa estudar, quais os quesitos necessários para atendê-los e levar essa fala ao pé da letra.

## 6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As considerações que se pode fazer acerca do trabalho é que o transporte veio como uma forma de ingressar o homem do campo nas escolas dando a ele o direito à educação de qualidade e garantindo sua permanência na mesma. Esses adquiridos através de leis, lutas e movimentos sociais garante a ele o direito a estudar, mas não garante sua permanência e frequência devido a muitos fatores que as dificultam. Mesmo com um ensino de qualidade, o aluno vive uma realidade diferente de quem utiliza o transporte.

O impacto causado pelo transporte no aprendizado de alguns alunos não está ligado ao diretamente a seu uso, está ligado à realidade dos alunos que moram em fazendas muito distantes e de difícil acesso, fazendo com que passam maior parte do tempo nas estradas do que na escola, a quebra do transporte onde muitos ficam 3 a 4 dias por semana sem irem para a escola e acabam sendo prejudicados. O que os leva a um cansaço físico, mental onde o professor precisa ser sábio o suficiente para integrá-los em suas aulas.

Permanecerem por 4 horas em sala de aula, após uma viagem desgastante, sentem-se cansados, fome, dores de cabeça e isso acaba prejudicando o aprendizado, a estrutura ruim das estradas acabam gerando um certo desânimo onde alguns relatam que pensam em ir para a cidade. Relatos de alunos do 6º ano de em média 11 anos nos fazem pensar em como é possível facilitar essa realidade tão dura. Será preciso buscar mais direitos ou pensar que as lutas sociais foram em vão? No entanto podemos ver o avanço no atendimento a essas regiões em relação a educação, vem adaptando meios de viabilizar uma maneira de integrá-los nas escolas, porém deixa algumas lacunas acerca de sua permanência com qualidade.

Constata-se dessa maneira que é preciso uma reforma nas leis que defendem esse direito e não adaptar meios no interior da realidade escolar de encaixar a presença dos alunos com justificativas e amenizar as mazelas causadas pela infrequência que se salienta no momento de vestibulares, cursos e concursos. Essa realidade pode ser transformada através de olhares voltados para a realidade do homem do campo desde o seu trajeto até sua permanência na escola, retirando seus direitos resguardados nas leis e colocando em prática.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Guia do Transporte Escolar. **A Constituição Federal DE 1988**. Publicação conjunta do FNDE e Ministério Público: COPEDUC - Comissão Permanente da Educação/GNDH - Grupo Nacional de Direitos Humanos/CNPG - Conselho Nacional de Procuradores Gerais.
- BRASIL. **Educação do Campo: Marcos Normativos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SACADK, Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para Relações Etno-Raciais Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo. Brasília, 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Dez. 1996. (Atualizada até 2019).
- CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; organizadores. FRIFOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular. 2012.
- DIRETRIZES COMPLEMENTARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Resolução CNE/CEB Nº. 02/08. – Brasília/DF. MEC, 2008.
- EVANGELISTA, José Carlos Sena; SANTOS, Arlete Ramos dos; SANTOS, Cátia Regina Conceição; SILVA, Luciene Rocha; **A Política do Transporte escolar na Educação do campo: Impactos e desafios na realidade escolar**. Política Públicas: Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real- volume 2.  
<http://downloads.editoracientifica.org/articles/210605158.pdf>. Acesso em 21/09/2022 as 15:30
- GUIA DO TRANSPORTE ESCOLAR. Publicação Conjunta do FNDE e Ministério Público: **Comissão Permanente da Educação/GNDH – Grupo Nacional de Direitos Humanos /CNPG – Conselho Nacional de Procuradores Gerais**. Transporte Escolar Portal do Ministério da Educação, MEC <http://portal.mec.gov.br/transporte-escolar>. Acesso em, 21/09/2022 as 20:00h
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2013.
- MOLINA, Mônica Castagna; MUNARIM, Antônio; HEREDIA, Beatriz; FERNANDES, Bernardo Mançano; FELIPE, Eliana; SCHERER-WARREN, Ilse; MEDEIROS, Leonilde. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: **Questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Acesso em 17/04/2023 às 9:00h.
- MOURA, Sílvia Adriane Tavares de; SALES, Suze da Silva; KHIDIR, Kaled Sulaiman. Kelps. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: **Políticas e Saberes em questão**. Goiânia, 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA  
ZULMIRA MAGALHÃES, 2022

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Tabelas de informação

Os registros a seguir são fontes aplicadas para o fornecimento de dados que foram levantados para conclusão das questões levantadas para desencadear as informações no trabalho em questão. Os apêndices assim chamados partiram de fontes como os próprios pesquisados e sistema de dados com informações qualitativas da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães.

#### Tabelas de Informação

Tabela de demonstração do quantitativo de alunos atendidos pelo transporte escolar na Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães. Os dados apresentados na tabela indicam o quantitativo de alunos atendidos pela Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães no ano de 2022, onde a escola atende 172 alunos entre eles, meninos e meninas, fica visível a importância do transporte na vida de tantas famílias que precisam morar no campo e subsidiar o alimento para o sustento da família.

**Tabela número 1**

<b>ALUNOS POR ROTA - 2022</b>																		
<b>ROTAS</b>	<b>TURMAS - SEXO</b>																	
	6º ANO MAT		6º ANO VESP		7º ANO		8º ANO		9º ANO		1º ANO MAT		1º ANO VESP		2º ANO		3º ANO	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
<b>Rota Alves</b>	5	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	2	2
<b>Rota Belém</b>	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	3	2	5	1	-	-
<b>Rota Cantinho/Kágados</b>	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-
<b>Rota Durão</b>	-	1	-	-	1	-	2	-	1	-	-	1	1	-	-	1	1	-
<b>Rota kágados I</b>	7	1	-	-	-	-	2	3	-	-	4	-	2	-	1	-	-	1
<b>Rota Kágados II</b>	-	-	2	1	2	5	-	-	3	-	-	-	2	-	-	-	-	-
<b>Rota Pesqueiro</b>	3	1	-	-	1	2	3	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1
<b>Rota Poções</b>	-	2	1	-	1	2	-	4	-	2	2	-	-	-	3	1	-	1
<b>Total M/F</b>	16	7	3	1	5	9	8	8	4	5	9	4	8	3	9	4	4	5
<b>Total por turma</b>	23		4		14		16		9		13		11		13		9	
<b>Totalizando</b>	<b>112 alunos</b>																	

A rota Cantinho com apenas 4 alunos e alguns alunos da Rota Poções fazem baldeação de um carro menor para um ônibus grande. A escola abraça cada aluno como se fosse uma só família.

Desses alunos que a escola atende 17 são de Comunidades Quilombolas da região. Os dados anteriormente apresentados é uma prova concreta de como o transporte escolar é primordial para as famílias camponesas que pretendem oferecer um futuro digno e sustentável para os filhos, buscando na educação meios de ingressar e atualizar-se acompanhando a evolução através do conhecimento oferecido nas escolas. Existe um contexto histórico comprovado de grandes profissionais que atualmente atuam em áreas como, Odontologia, Zootecnia, Engenharia Civil, Militares entre outros, que estudaram e ou terminaram o Ensino Médio na Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães.

Podemos nos munir de mais dados comprobatórios como a escola vem desenvolvendo e atendendo mais alunos através do quadro abaixo com o quantitativo de alunos de 2023. A escola conta com o número de 167 alunos matriculados e dentre eles 121 utilizam o transporte, sendo 17 de Comunidades Quilombolas da região, Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra e Comunidade Quilombola dos Kágados. Deixando claro que nem todos os alunos que utilizam a rota Kágados são da Comunidade. Apenas quem é pertencente à Comunidade,

**Tabela número 2**

<b>ALUNOS POR ROTA- 2023</b>																		
<b>ROTAS</b>	<b>TURMAS - SEXO</b>																	
	<b>6º ANO VESP</b>		<b>7º ANO MAT</b>		<b>7º ANO VESP</b>		<b>8º ANO VESP</b>		<b>9º ANO MAT</b>		<b>1º ANO MAT</b>		<b>2º ANO MAT</b>		<b>3º ANO</b>			
	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>
<b>Rota Alves</b>	-	4	-	2	-	-	4	1	2	-	1	1	1	1	-	1		
<b>Rota Belém</b>	2	1	-	1	-	-	1	1	1	2	-	2	2	4	5	1		
<b>Rota Cantinho/Kágados</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-		
<b>Rota Durão</b>	1	-	-	2	-	-	1		3	-	-	1	1	1	-	1		
<b>Rota kágados I</b>	-	-	5	1	2	1	-	-	2	1	2	1	3	-	1	1		
<b>Rota Kágados II</b>	2	2	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Rota Pesqueiro</b>	1	1	3	1	-	-	1	1	2	-	2	2	1	1	-	1		
<b>Rota Poções</b>	1	2	-	2	1	-	1	1	-	3	-	1	3	-	3	1		
<b>Total M/F</b>	7	10	8	9	3	1	11	8	11	6	5	8	12	7	9	6		
<b>Total por turma</b>	14		16		4		19		17		13		19		15			
<b>Totalizando</b>	117 alunos																	

## APÊNDICE B - Termo de consentimento livre esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é das pesquisadoras responsáveis. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvidas você pode procurar a pesquisadora responsável Sheila Martins de Moura (63) 991018561 ou a orientadora da pesquisa Dr. Silvia Adriane.

**Título da Pesquisa: Educação do Campo e Transporte Escolar: influências no processo ensino /aprendizagem dos estudantes da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães situada no Distrito de Arraias Tocantins.**

Pesquisadora responsável: Sheila Martins de Moura

Eu \_\_\_\_\_ concordo em participar da Pesquisa sobre os possíveis reflexos do Transporte Escolar no aprendizado dos alunos da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães, como sujeito. Fui devidamente esclarecido pela pesquisadora Sheila Martins de Moura sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos. Esses dados serão utilizados somente para fins da pesquisa em andamento. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso leve a qualquer penalidade.

CANABRAVA / ARRAIAS - TO \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Voluntário(a)

### APÊNDICE C - Questionário utilizado com os estudantes

Prezado (a) estudante,

Tenho a honra de convidar você a participar dessa pesquisa,

Eu Sheila Martins de Moura, sob orientação da Professora Sílvia Adriane, convido você para participar da pesquisa intitulada: **O TRANSPORTE ESCOLAR**. Referente ao trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Arraias. O estudo tem como objetivo: “Analisar se existe possibilidade do transporte escolar interferir no aprendizado dos alunos que o utiliza para se deslocar de suas casas até a escola”.

Com isso espero que respondam as questões a seguir.

Desde já agradeço sua colaboração.

Sexo:

Feminino

Masculino

Outro

Idade: \_\_\_\_\_

Qual série você está cursando? \_\_\_\_\_

Onde você mora? \_\_\_\_\_

Qual o meio de transporte costuma utilizar para chegar até a escola \_\_\_\_\_

Qual a distância da sua residência até a escola que você frequenta? \_\_\_\_\_

Qual horário você se levanta para não perder o transporte escolar? \_\_\_\_\_

Que horário você costuma sair de casa? \_\_\_\_\_

Como é a estrutura da estrada percorrida de sua casa até a instituição escolar?  
\_\_\_\_\_

Qual a qualidade do transporte que você utiliza?

péssimo

ruim

regular

bom

ótimo

Você se sente cansado (a) ao permanecer na escola por quatro horas após seu deslocamento de casa? O que sente? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Possui \_\_\_\_\_ Você possui um bom rendimento escolar? alguma dificuldade?  
\_\_\_\_\_

Você acha que essa rotina atrapalha seu rendimento escolar? \_\_\_\_\_ Por que?  
\_\_\_\_\_

O que pretende cursar? \_\_\_\_\_

Qual horário você chega em \_\_\_\_\_

#### 7.3.1 - A visão dos professores sobre a e sobre o aprendizado dos alunos que utilizam o transporte escolar em relação aos que moram no local da unidade escolar

Prezado (a) Professor

Tenho a honra de convidar você a participar dessa pesquisa,



Eu Sheila Martins de Moura, sob orientação da Professora Sílvia Adriane convido você para participar da pesquisa intitulada: **O TRANSPORTE ESCOLAR**. Referente ao trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Educação do Campo, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Arraias. O estudo tem como objetivo: “Analisar se existe possibilidade do transporte escolar interferir no aprendizado dos alunos que o utiliza para se deslocar de suas casas até a escola”.

Com isso espero que respondam as questões a seguir.

Desde já agradeço sua colaboração.

Titulação profissional \_\_\_\_\_ 0

Há quanto tempo você atua nessa profissão? Nela se sente realizado (a)? \_\_\_\_\_

Quanto a sua formação, qual a sua opinião sobre ela?

\_\_\_\_\_

Você procura sempre relacionar em suas aulas conteúdos ligados ao conhecimento prévio dos alunos. Por quê?

\_\_\_\_\_

Qual perspectiva tem sobre o atual ensino mediante a realidade de alunos que se deslocam de suas casas de madrugada para estarem em sala de aula?

\_\_\_\_\_

Você como professor e observador afirma ou não a possibilidade desse quesito interferir na aprendizagem do aluno? Sim ou não? Por quê?

\_\_\_\_\_

## ANEXOS

### ANEXOS A - Registros fotográficos da pesquisa

Frente da Escola Estadual Professora Zulmira Magalhães (Sheila, 2023)



Entrada da escola Zulmira (Sheila, 2023)



Alunos embarcando (Sheila, 2023)



Transporte aguardando os alunos (Sheila, 2023)



Estrada rota Alves (Adelton, 2023)



Estrada rota (Adelton, 2023)

